

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROJETO DE PESQUISA

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC) E PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NAS AÇÕES AFIRMATIVAS (PIBIC-Af)

UNIDADE PROPONENTE

Campus:
CÂMPUS URUACU

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto:
Democracia e etnografia digital: eleições municipais, infodemia e desinformação

Grande Área de Conhecimento:
MULTIDISCIPLINAR

Área de Conhecimento:
INTERDISCIPLINAR

Período de Execução:
Início: 05/11/2020 | Término: 31/08/2021

Nome do Responsável (Coordenador): Renatha Candida da Cruz	Titulação: DOUTORADO	Matrícula: 2401256	Vínculo: Voluntário
--	-------------------------	-----------------------	------------------------

Departamento de Lotação: URU-DAA	Telefone: / (62) 3357-8178 (ramal: 8178), (62) 3357-8175 (ramal: 8175)	E-mail: renatha.cruz@ifg.edu.br
-------------------------------------	--	------------------------------------

EQUIPE PARTICIPANTE

Professores e/ou Técnicos Administrativos do IFG

Membro	Contatos	Vínculo	Titulação
Nome: Alessandro Siqueira da Silva Matrícula: 1678391	Tel.: (62) 3357-4654 / (62) 3357-8178 (ramal: 8178), (62) 3357-8175 (ramal: 8175) E-mail: alessandro.silva@ifg.edu.br	Voluntário	MESTRE+RSC-III (LEI 12772/12 ART 18)
Nome: Wolney Heleno de Matos Matrícula: 1676790	Tel.: (62) 3357-3574 / (62) 3357-8178 (ramal: 8178), (62) 3357-8175 (ramal: 8175) E-mail: wolney.matos@ifg.edu.br	Voluntário	DOUTORADO

Membro	Contatos	Vínculo	Titulação
Nome: Renatha Candida da Cruz	Tel.: / (62) 3357-8178 (ramal: 8178), (62) 3357-8175 (ramal: 8175)		Voluntário DOUTORADO
Matrícula: 2401256	E-mail: renatha.cruz@ifg.edu.br		

Membro	Contatos	Vínculo	Curso
Nome: Kamilly Vitória de Jesus	Tel.: -		Bolsista Bacharelado em Engenharia Civil
Matrícula: 20201050070169	E-mail: kamilly.jesus@academico.ifg.edu.br		

DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO

Resumo

Na atualidade as informações circulam de forma célere e sistematizada, o que nos convoca a pensar sobre as mudanças no meio técnico-científico-informacional proposto por Santos (1994). O contexto das redes sociais apresentou à comunidade científica importantes pautas para as agendas de pesquisa que nos solicitam uma investigação interdisciplinar para compreender as novas morfologias das relações em rede. Diferentes termos estrangeiros e novos conceitos estão em nosso cotidiano nas diferentes faixas etárias, contextos sociais, econômicos, culturais e espaciais. Fake news, likes, lives, streaming, api, chatbot, top trends, hashtags são exemplos de expressões em inglês com grande circulação em mídias sociais atuais. Algoritmos, desinformação e infodemia são elementos fundamentais para a compreensão do impulsionamento de conteúdos em rede e que, no contexto atual, são analisados como fundantes para pensar o futuro da democracia. Para tanto, objetivamos elaborar uma etnografia digital que compreenda a relação entre desinformação e democracia a partir do processo eleitoral municipal. Tal tema é ainda mais relevante em um contexto de pandemia, onde as campanhas eleitorais serão mais intensas em redes sociais como forma de evitar aglomerações. Nesse sentido, o recorte espacial da pesquisa é o município de Uruaçu localizado a Mesorregião Norte do Estado de Goiás onde localiza-se o Instituto Federal de Goiás Câmpus Uruaçu. A pesquisa realizar-se-á a partir das eleições municipais de 2020, onde serão analisadas publicações abertas feitas em grupos de mensagens instantâneas e páginas dos candidatos nas principais redes sociais, bem como a partir de pesquisas por palavras-chave. O material obtido na coleta durante o último trimestre de 2020 será catalogado, analisado de onde obteremos uma tipologia da desinformação compartilhada em rede. O processo investigativo continuará durante o primeiro trimestre de 2021 a fim de identificar o modo de atuação individual ou coletiva de compartilhamento de desinformação com fins eleitorais.

Apresentação/Justificativa

Um marco da sociedade pós-industrial está intrinsecamente relacionado a mudanças nas técnicas, nas tecnologias e na informação, um período chamado por Santos (1994) meio técnico-científico-informacional. A circulação da informação no contexto atual tem destacável influência na consciência crítica dos sujeitos. Castells (1999) discute a formação de uma "Era da Informação" onde afirma que as tecnologias da informação apresentam-se em momento de conversão ao mundo das redes globais. Essa conversão exerce influência na maneira em que os sujeitos atuam nos âmbitos sociais e políticos, onde há uma construção de uma identidade impactada pelas informações. A Constituição Federal promulgada em 1988 garante o amplo direito à informação a todos os cidadãos. Diante disso, o país celebrou em 2011 uma Lei de Acesso à Informação a fim de possibilitar a aproximação da população aos dados das instituições públicas em todas as esferas estatais.

Entretanto, o mundo discute uma aceleração da desinformação associada às tecnologias, sobretudo a partir de 2016. Não obstante, o referido ano foi marcado pela expressão "post-truth", a pós-verdade. De acordo com Zarzalejo (2017) esse termo, a pós-verdade, não significa a relação das mentiras disseminadas nas redes, mas sim em um fenômeno antigo que estimula um apelo emocional e que relativiza a verdade. Para Angelis (2017) as falsas notícias, ou fake news, objetivam a manipulação em massa a partir de mensagens sem fundamentação, que flertam com o extremismo, a exemplo do nacionalismo e do fundamentalismo religioso, e ainda sem dimensões do impacto a curto e longo prazo.

Em uma pesquisa realizada em Uruaçu no ano de 2018 durante o período eleitoral constatou-se que a maioria dos eleitores compartilhava informações recebidas em redes sociais pessoais sem verificar as fontes e a veracidade do conteúdo. Na ocasião, foram analisadas as principais fake news que circulavam no país e estavam direta ou indiretamente relacionadas aos candidatos à Presidência da República. O resultado apontou para uma preocupante realidade: a maioria dos entrevistados estavam mais convencidos da veracidade das desinformações do que das notícias reais.

Em um contexto mais atual, os bancos de dados de informações obtidas em redes sociais apontam para convergência das temáticas relacionadas a desinformação, ou seja, os grupos que criam e compartilham fake news sobre adversários políticos partidários também impulsionam conteúdos sobre terraplanismo, movimentos anti-vacinas, descrédito das ciências, relativização da pandemia do novo coronavírus, bem como dos discursos de ódio às diversidades e minorias sociais, além de ataques pessoais a opositores desses conteúdos.

Cabe ressaltar que, em investigações científicas anteriores, identificamos as seguintes características das desinformações que circulam em rede: o apelo à divulgação em massa, rejeição do conhecimento científico, narrativas imbuídas de discriminação de todas as naturezas, teorias conspiratórias e religiosas para a análise conjuntural, monetização de influenciadores, articulação para o impulsionamento de palavras-chave que possibilita a criação de tendências de conteúdo e ampliação da rede de compartilhamentos.

Em um contexto de pandemia fortaleceu-se o conceito de infodemia que consiste na intensificação das informações que circulam em redes sociais que, em grande medida, impactou o comportamento das pessoas em relação ao novo coronavírus. Diante do isolamento sociais que perdura até o presente momento as campanhas eleitorais se organizam para um dinamismo em rede. Desse modo, nos propomos a ampliar nossas reflexões acerca da desinformação e infodemia durante o pleito eleitoral municipal de 2020, sobretudo por entender que as agências e instituições que propõem a desconstrução das mensagens com conteúdo duvidoso atuam em escala nacional ou estadual. Isso significa somente os conteúdos de desinformação de municípios com grande adensamento populacional têm maiores probabilidades de serem monitoradas e desconstruídas. Ou seja, os pequenos e interioranos municípios brasileiros terão seus processos eleitorais fortemente mediados pelas tecnologias da informação, entretanto, com limitadas formas de enfrentamento em 2020.

Nesse sentido, esta pesquisa possui relevante importância no que se refere à elaboração de procedimentos metodológicos que possibilite o desenvolvimento de ações futuras de combate à desinformação. Propõe-se, então, a elaboração de uma etnografia digital dos conteúdos publicados em grupos abertos de compartilhamento de mensagens instantâneas (Whatsapp) e páginas em redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter) dos candidatos à Prefeitura e Câmara Municipal de Uruaçu (Goiás), bem como o acompanhamento de palavras-chave e hashtags relacionadas às eleições de 2020.

O acompanhamento dos planos de gestão registrados no Tribunal Regional Eleitoral (TRE), a fundamentação teórica e metodológica, a elaboração de uma tipologia dos materiais catalogados e análise dos discursos e expressões mais presentes nos conteúdos de desinformação o último trimestre de 2020 e o primeiro trimestre de 2021, são metodologias importantes para a composição de uma etnografia digital das eleições municipais de 2020. Propõe-se ainda a elaboração de relatórios (parcial e final), a apresentação dos resultados em eventos científicos institucionais e externos, a produção de artigos científicos, de infográficos e informativos a serem divulgados à comunidade de forma geral.

São pressupostos desta pesquisa:

- a) as desinformações que circulam em redes sociais durante o período eleitoral podem ser em compartilhados em formatos de textos, imagens, áudios e vídeos;
- b) os materiais são geralmente curtos, com expressões que estimulam sentimentos de aversão, a exemplo da revolta, ansiedade, ódio, tanto a pessoas, quanto a grupos;
- c) as expressões utilizadas na desinformação pode auxiliar na criação de mecanismos de enfrentamento a crimes virtuais em um contexto futuro;
- d) o aprimoramento das metodologias de identificação, catalogação e análise das fake news na atualidade é um importante passo para a tomada de decisões nos próximos anos;
- e) a desinformação acentua a discriminação de grupos historicamente subalternizados, impacta os processos democráticos eleitorais, distorce elementos da realidade a fim de efetivar políticas de interesses corporativos e expropriação de direitos coletivos;
- f) os impactos da disseminação de desinformação em contexto de infodemia, independente da temática que se analisa, são céleres, alcançam rapidamente um grande número de usuários (“viralizam”), e possuem impactos imensuráveis;
- g) vivemos em um momento de crise da credibilidade da informação real e reforço da desinformação, ou seja, as fake news são de difícil desconstrução;
- h) há que se criar mecanismos coletivos para a verificação das informações que circulam em redes sociais a fim de estimular um “hábito” ou “cultura” no questionamento dos conteúdos consumidos em rede, em todas as faixas etárias.

Dentre os cuidados adotados para a elaboração de uma etnografia digital destacamos os fundamentos que Christine Hine apresenta à Braga (2012). Primeiramente há a preocupação com o tempo para a familiarização dos fenômenos a se analisar, nesse sentido, a pesquisa transcende o período de registro e análise de informações coletadas ao intervalo das campanhas eleitorais de 2020, permitindo uma reflexão acerca do processo eleitoral mais amplamente. Em seguida atenta-se para a flexibilidade, ou seja, a analisar o fenômeno em seu curso e não em intervalos de tempo em que se está presente, mesmo que virtualmente, às manifestações.

Outro cuidado na coleta e análise das informações, sobretudo na imersão em grupos, dá-se pelo ingresso em ambientes virtuais abertos, que tenham o objetivo de divulgação de propostas à comunidade, sem a identificação dos sujeitos em qualquer local de registro dos bancos de dados, sem interação, ou seja, com a única propositura: o registro de dados para análise futura. Os dados serão organizados de maneira a garantir a não identificação dos usuários, grupos, e sujeitos envolvidos nas publicações.

Fundamentação Teórica

A celeridade dos processos de comunicação em rede e o do uso de tecnologias da informação na mediação das relações sociais nos convocam a pensar nas dinâmicas atuais do meio técnico-científico-informacional, proposto por Santos (1994). Desde a formulação deste conceito muito se modificou, intensificou e impactou as vidas dos sujeitos. O meio técnico e científico que no pós-Segunda Guerra Mundial apresentava intencionalidades da acumulação e ação simbólica como forma de manutenção do poder hegemônico com mediação da informação, na atualidade ressignificam sua atuação a medida que a informação passa a circular em rede.

Ao pensar sobre as *fake news*, surge, em primeira instância, uma necessidade de entender o que vem a ser essa categoria. Comumente é pensado a partir de sua tradução do inglês para o português, sendo *fake* como falsa/falso e *news* como notícia. Nesse sentido, partimos da compreensão mais comum, como sendo uma falsa notícia.

NOHARA (2018) em seu trabalho intitulado Desafios da ciberdemocracia diante do fenômeno das fake news: regulação estatal em face dos perigos da desinformação, aponta que esse não é um fenômeno recente, que essa prática já era difundida bem antes da Antiguidade Clássica. Apesar de ter ganhado notoriedade e marco de surgimento nesse período. Segundo a autora, tal prática era algo comum, praticado por todos aqueles que tinham interesse em obter algum benefício, seja esse pessoal, social ou até mesmo econômico.

Porém, as *fakes news* ganharam nova proporção com o surgimento e avanço das tecnologias da informação e o encantamento com o ciber espaço, proporcionando uma cibercultura, aqui pensadas como expressão da desinformação. Termos que podem ser compreendidos como,

"O ciberespaço (que também chamarei de "rede") é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo "cibercultura", especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço". (LÉVY, 1999, pgs. 15-16)

Com o advento desse processo e o constante aperfeiçoamento dos meios de comunicação e de interação social, as *fake news*, ganharam proporção gigantesca, sendo fácil de ser propagada, difícil de ser controlada, questionada e até mesmo aniquilada. O ciberespaço por proporcionar uma maior circulação de informações se transforma no lugar ideal para o crescimento e propagação das *fake news*.

Sendo assim, se faz necessário destacar que a base das *fake news*, são notícias falsas, fraudulentas, que tem como pano de fundo a característica de ter benefício em relação a alguma situação, ou alguma pessoa. Exemplo disso são seus usos na disputas eleitorais, golpes financeiros, construção de reputação de empresas e pessoas. Outra característica presente está relacionada com a justificativa de liberdade de expressão e por fim na construção de uma pós-verdade.

"A pós-verdade é o conceito que sustenta a possibilidade do surgimento das fake news, já que esse momento evidencia que não é mais importante a verdade como ela é concebida, mas sim o interesse que está por trás da informação ou da notícia, dessa forma legitimando um discurso que possibilita a publicação ou divulgação de notícia falsa" (FAUSTINO, 2018, p.88).

As informações, nesse contexto, sofrem mudanças na maneira de como são transmitidas a seus públicos alvos. Se antes visavam informar os fatos, acontecimentos por meio da descrição ou narração, percebe-se que no atual contexto a uma inserção de uma apelo emocional como pano de fundo, seja para causar espanto, medo, repulsas dentre outros sentimentos, nesse sentido "irá ocorrer uma extrapolação dos limites do verdadeiro, já que as sensações irão impressionar mais do efetivamente a verdade, dessa forma justificando um conceito de pós-verdade" (FAUSTINO, 2018, p.88).

Portanto deve-se levar em consideração o alcance das *fake news*, devido ao seu poder de moldar comportamentos e definir novos rumos sociais. Nesse sentido elas "obscurecem fatos, plantam confusão, induzem ao erro e impedem a reflexão e o debate. É fenômeno antigo, por vezes efêmero, outras vezes, não tão fugaz assim; é complexo e profundo, com efeitos poderosos no mundo real e no virtual" (FREIRE, 2019, p. 49).

Zuboff (2018) A autora entende o texto eletrônico, tão comum na desinformação, relacionado à lógica da acumulação:

"A lógica de acumulação organiza a percepção e molda a expressão das capacidades tecnológicas em sua origem, sendo aquilo que já é tomado como dado em qualquer modelo de negócio. Suas suposições são amplamente invisíveis. Ela define objetivos, sucessos, fracassos e problemas, além de determinar o que é mensurado além de determinar o que é ignorado, o modo como recursos e pessoas são alocados e organizados, que - em quais funções - é valorizado, quais atividades são realizadas e com que propósitos" (Zuboff, 2018, p. 22).

Desse modo, a ampliação das redes sociais, mesmo com a exclusão de parcela significativa de sujeitos desprovidos de acesso à internet em todo o mundo, possibilita o consumo de informações em amplo volume que extrapola a saturação, com conteúdo por vezes duvidoso, produzido por incontáveis proponentes, apropriado por outros tantos, assimilados como verdades incontestáveis e, com frequência, são compartilhados sem autenticação da veracidade e mesmo sem o conhecimento da íntegra do conteúdo. Leite e Matos (2017) utilizam a "zumbificação" como metáfora para a compreender a realidade da informação no contexto atual, onde os sujeitos agem por impulso, desprovidos de racionalidade ou autonomia. Diante de tais reflexões nos propomos a pensar os conceitos inerentes à dinâmica da informação em rede e dos processos que envolvem a desinformação no contexto atual.

A infodemia consiste na intensificação das informações sobre determinado assunto, que circulam rapidamente em redes e por sua própria constituição impacta a vida das pessoas de tal modo que dificulta o reconhecimento da veracidade e no hábito de pesquisar a origem e consistência do conteúdo recebido antes de seu compartilhamento. Em contexto de pandemia do novo coronavírus, por exemplo, um conjunto de informações passou a circular nas redes sociais e foram impulsionadas pelas interações (comentários, curtidas e compartilhamentos), sobretudo pela divulgação por parte de pessoas com grande número de seguidores, os *influencers*, e que, em alguns casos, geraram mudanças no comportamento coletivo, tanto de forma a combater a doença, quanto para relativizar, desconsiderar os riscos, propor métodos de tratamento sem comprovação científica e mesmo para conclamar a população para ir contra o isolamento social. De acordo com a OPAS (2020), em 30 dias foram 361 milhões de vídeos no Youtube com a temática da Covid-19, mais de 19 mil artigos no Google Scholar e cerca de 550 milhões de tweets sobre a pandemia, somente no mês de março de 2020.

Esse conjunto de informações falsas com a função de manipular e falsear a realidade é chamada de desinformação, mais popularmente conhecida como *fake news*, ou notícias falsas. A constituição da desinformação inicia-se na ação individual ou coletiva para a produção de conteúdo que circulará rapidamente em redes sociais a partir do compartilhamento de mensagens instantâneas, em páginas pessoais, institucionais ou em meios de comunicação criados com o intuito de consolidar estruturas de poder definidos historicamente.

Em geral, a desinformação é pensada de forma a provocar nos consumidores da informação uma assimilação e defesa de seu conteúdo. Para isso utiliza-se de um discurso que estimula sentimentos como medo, revolta, indignação e reações adversas como alerta, repulsa e ódio. De acordo com o OPHAS (2020) as desinformações sobre a pandemia, por exemplo, podem acentuar quadros de ansiedade, depressão, impactos emocionais e na tomada de decisões. Desse modo, há a garantia de que o conteúdo não ficará estático no sujeito que recebe, pelo contrário, haverá o compartilhamento rápido e direcionado a outros usuários que se apropriarão do conteúdo e, em momento

posterior, será acionado por discursos hegemônicos com o objetivo de manter e ampliar as estruturas de poder, a expropriação de direitos sociais e a desarticulação das resistências individuais e coletivas.

Assim, temos a dimensão do modo de atuação dos criadores e impulsionadores da desinformação acerca da pandemia também atuam em outras áreas que impactam a vida em sociedade. Para Kalil e Santini (2020) as instituições governamentais foram aparelhadas para disseminar desinformação, teorias da conspiração e fake news, justamente por exercerem poder e terem acesso direto às mídias tradicionais. O resultado direto da desinformação é a ampla repercussão, impacto na opinião pública e no comportamento coletivo em relação à conjuntura. Kalil e Santini (2020) ressaltam a formação de "operações de informação", ou desinformação, como uma estratégia de guerra à serviço da manutenção das relações de poder: os exércitos virtuais ou "tropas cibernéticas", têm, nessa visão, relação ao reforço do capital político do poder central governamental e acentua polêmicas atuais, a fim de continuar na tendência de manipulação da coletividade:

"Ou seja, ainda que os robôs não possam votar ou transmitir doenças, sua atuação nas redes sociais (ao se confundirem com usuários comuns), pode orientar o comportamento dos humanos e alterar de maneira significativa a tomada de decisão ou comportamento" (Kalil e Santini, 2020, p. 6).

Kalil e Santini (2020) reiteram que há uma infinidade de estratégias de atuação das "tropas cibernéticas" para garantir a disseminação da desinformação e sua necessária circulação rápida e ampla. No caso das eleições identificamos em uma pesquisa de iniciação científica iniciada em 2018 e concluída no ano de 2019 com a temática da desinformação, as seguintes intencionalidades: defesa de grupos aliados, ataque incisivo aos opositores políticos, criar polêmicas para ofuscar temas de grande relevância para a coletividade, impactar e estimular o comportamento social criando grupos (os "pró" e os "contra", os "aliados" e os "inimigos"), criar mecanismos para reduzir toda e qualquer resistência, seja individual ou coletiva, com a criação de fake news que atacam a honra e moral dos oponentes.

Diante do exposto, entende-se que a desinformação, associada à prática da infodemia são componentes que podem impactar os processos democráticos, não apenas ao se pensar nas eleições, mas na manipulação social para aprovação de leis que expropriam direitos sociais coletivos. E em contexto de pandemia, as eleições de 2020 ocorrerão, em grande medida, por campanhas virtuais. A criação e divulgação de conteúdos em rede nos conclamam a dar continuidade nas análises das formas de atuação dos indivíduos e grupos que disseminam desinformação. Para Kalil e Santini (2020, p. 08) entendem que:

"A disseminação de mensagens e orquestração de campanhas online com o uso de automação e inteligência artificial tem consequências sociais, políticas e culturais relevantes: (a) sequestram a atenção da rede de usuários e ajudam a manipular os algoritmos das plataformas; (b) criam cascatas de informação que tendem a influenciar o comportamento de outros usuários por meio de contágio, (c) contribuem para a distorção e manipulação da opinião pública em constante construção e mutação; (d) pautam o debate e as conversações online e offline".

Para tanto, nos valem da etnografia, a partir da análise de Van Maanen (1988) que se fundamenta na prática que busca a compreensão da cultura e seus aspectos, valendo-se da coleta de dados em campo. Trata-se então de uma estratégia de pesquisa que visa o registro das informações obtidas em ambientes virtuais com o objetivo de análise dos discursos que permeiam, em nosso caso, a investigação acerca da desinformação.

Objetivo Geral

Elaborar uma etnografia digital que analisa a circulação de desinformação e a infodemia nas eleições municipais de Uruaçu (Goiás) a fim de criar mecanismos para o enfrentamento das *fake news* em contextos futuros.

Objetivos específicos

Identificar os conteúdos permeados de desinformação compartilhados em páginas de candidatos à Prefeitura e Câmara Municipal de Uruaçu (Goiás), bem como os disponíveis em grupos de compartilhamento de mensagens eletrônicas e outras páginas abertas a partir de pesquisas por palavras-chave.

Identificar como atuam os grupos que disseminam desinformação durante o período de eleições municipais identificando os principais objetivos dos conteúdos compartilhados em redes sociais.

Sistematizar uma tipologia das desinformações que circulam em redes sociais no interior do Estado de Goiás, inicialmente com as eleições municipais de 2020.

Consolidar o Observatório da [DES]Informação e fortalecer a rede de pesquisadores do interior do Estado de Goiás no combate à desinformação e nos estudos acerca do meio técnico-científico-informacional no contexto atual.

Metas

- 1 - Realizar levantamento bibliográfico
- 2 - Analisar pesquisas eleitorais locais
- 3 - Delimitar os candidatos da investigação - grupo focal

- 4 - Identificar os grupos de mensagens instantâneas
- 5 - Imersão em grupos públicos de mensagens instantâneas
- 6 - Realizar levantamento das páginas públicas dos candidatos em redes sociais
- 7 - Realizar levantamento de desinformação por pesquisa (palavras-chave e hashtags)
- 8 - Coletar de informações/desinformação
- 9 - Catalogar material (informações/desinformação)
- 10 - Criar espaço de comunicação com a comunidade - LIRA (chatbot)
- 11 - Analisar plano de gestão dos candidatos (grupo focal)
- 12 - Elaborar tipologia das informações
- 13 - Concluir etnografia digital
- 14 - Elaborar relatório semestral
- 15 - Elaborar e divulgar material à comunidade em geral
- 16 - Apresentar resultados em eventos científicos (internos e externos)
- 17 - Elaborar artigo científico com os resultados
- 18 - Elaborar relatório final

Materiais e Métodos

O estudo proposto se baseia na pesquisa quantitativa e qualitativa a fim de obter dados para a elaboração de uma etnografia digital que relaciona democracia, infodemia e desinformação. O município de Uruaçu no Estado de Goiás foi definido como recorte espacial da proposta. Tal escolha se deu visto ao desenvolvimento de metodologias de análises a partir de pesquisas de iniciação científica entre 2018 e 2020 como a temática da desinformação, inclusive durante o último pleito eleitoral para a Presidência da República. Na ocasião analisaremos as divulgações oficiais e não oficiais acerca das candidaturas à Prefeitura e Câmara Municipal de Uruaçu em 2020 ou seja, as publicações dos candidatos e do público em geral a partir da imersão em grupos abertos de mensagens eletrônicas propostos pelos candidatos, páginas de campanha e do acompanhamento de palavras-chave sobre o pleito eleitoral em 2020.

Serão levadas em consideração as candidaturas com maiores intenções de votos em pesquisas estimuladas locais, com agrupamentos entre reeleições e novas candidaturas. Devido a proximidade das eleições municipais, a primeira etapa da pesquisa consistirá no acompanhamento e registro de informações que circulem em páginas em redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter), de mensagens instantâneas (Whatsapp) e plataforma streaming (Youtube) com a ação de imersão em grupos de candidatos para identificar desinformação na rede.

Nesse sentido, na primeira etapa da pesquisa faremos uma etnografia digital longitudinal, tal como propõem Kalil e Santini (2020), que consiste em registros quantitativos para análise qualitativa da circulação de desinformação nas redes sociais. Ressaltamos que todas as ações para a elaboração de uma etnografia digital, durante as eleições municipais de 2020, se fundamentam em pesquisas como Braga (2012), Resende et. all. (2018) e Ferraz (2019) a fim de garantir a lisura no processo investigativo e todos os parâmetros legais e éticos. Assim, a pesquisa realizar-se-á em ambientes virtuais abertos, sejam grupos de mensagens eletrônicas criados pelos candidatos para a divulgação de propostas, páginas oficiais das candidaturas elencadas na etapa inicial, publicações vinculadas a palavras-chave e *hashtags* em redes sociais abertas, sem interação com os públicos envolvidos, ou seja, sem registro de reações (curtidas ou *dislikes*), comentários e compartilhamentos.

Assim, as etapas deste etnografia longitudinal consistirá:

a) imersão em grupos públicos (abertos) de compartilhamento mensagens eletrônicas e de conteúdo (Whatsapp): durante as eleições de 2018, o referido aplicativo foi intensamente utilizado para circular propostas de campanha, mas também desinformação acerca dos candidatos. Nesse sentido, definiremos um número telefônico exclusivo para adentrar aos grupos públicos dos candidatos à Prefeitura e Câmara Municipal de Uruaçu. Não haverá interação nos grupos, ou seja, a experimentação consistirá no registro de desinformação para análise futura.

b) acompanhamento de conteúdos divulgados em páginas abertas em redes sociais (Instagram, Twitter e Facebook): serão registradas publicações oficiais dos candidatos à Prefeitura e Câmara de Vereadores de Uruaçu que forem identificadas como desinformação ou conteúdo duvidoso.

c) acompanhamento de plataformas de transmissão (streaming) de vídeos (YouTube): serão acompanhados vídeos ao vivo (*lives*) na semana que antecede ao primeiro turno e, se for o caso, ao segundo turno das eleições municipais de Uruaçu. Nesta etapa, o foco será nas quatro candidaturas à Prefeitura e nos 10 candidatos a vereadores destacados a partir das pesquisas de estimuladas locais.

d) acompanhamento de palavras-chave e *hashtags* vinculadas à eleição municipal: para acompanhar essas *hashtags* utilizaremos mecanismos de buscas como Google Trends, *Trendsmap* (Twitter) e pesquisas por palavras-chave nas demais redes sociais (Instagram, Facebook, Youtube). O material será catalogado e, em caso de vídeo ou áudio, será transcrito para evitar qualquer tipo de identificação.

Será disponibilizada à sociedade um canal de comunicação em formato de api como uma ampliação das ações do *chatbot* "Em Casa Sem Fake" para o recebimento de dúvidas dos moradores de Uruaçu sobre a veracidade dos conteúdos que circulam em rede sobre as eleições de 2020. O *chatbot* "Em Casa Sem Fake" foi desenvolvido pela parceria de dois projetos do IFG Uruaçu, Meninas Cientistas e Grupo de Robótica Educacional, para a divulgação de informações confiáveis sobre a pandemia do novo coronavírus, segundo o CONIF (2020).

Essa releitura do dispositivo de mensagens eletrônicas instantâneas utilizado durante o período de pandemia do novo coronavírus nos possibilitará a aproximação da comunidade uruaçuense e o estímulo ao fortalecimento da "cultura" da verificação das informações recebidas em rede. Isso porque há maior confiabilidade na informação prestada visto que está registrado em número institucional (62 3357-8150). O api será reformulado para atender a desconstrução das desinformações acerca da pandemia e durante o período eleitoral, ou seja, passa a ter uma versão ativa de recebimento de mensagens, verificação da veracidade e compartilhamento dos resultados durante o período eleitoral, recebendo o nome de LIRA: Linguagem Informatizada para Resposta Automática.

Os registros dos materiais identificados como desinformação ou conteúdo duvidoso ocorrerão em formato de imagens (*prints*), áudios ou gravações, visto que há possibilidade de retirada do material das redes tanto de maneira espontânea como a partir de solicitação das autoridades eleitorais. O catálogo do material será feito em codificação que permita identificação da equipe de pesquisa, de acordo com o ano, mês e dia da coleta, sendo anexado ainda o número do registro do candidato, ou seja, ano mês dia_númerocandidato, ex: 20201114_54 (código de candidatura a prefeitura) e 20201114_54000 (código de candidato a vereador fictício).

Todo material registrado ficará disponível em drive com acesso restrito à equipe de pesquisa, sendo possível a divulgação apenas quando houver agregação dos dados e sem identificação sujeitos mencionados ou que compartilharam as informações. Este é o mesmo procedimento que ocorre com os microdados registrados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou seja, não são divulgados dados daqueles que respondem às pesquisas, os dados são agrupados em níveis diferentes e compartilhados ao público para geração de gráficos, tabelas, mapas, dentre outros.

Todo material resultante da coleta de dados durante o período eleitoral continuará a ser registrada no pós-eleição. Em nossas experiências sobre a temática, o primeiro ano de uma nova gestão eleita com impulsionamento de desinformação nas redes, mantém-se o mesmo *modus operandi*, ou seja, há uma continuidade na disseminação de *fake news* para assegurar e alavancar a aprovação dos eleitos ou de suas propostas. Nesse sentido, o acompanhamento das publicações dos eleitos em redes sociais, bem como nos grupos de mensagens instantâneas permitirá a consolidação de metodologias de análises aliando a tecnologia da informação às ciências humanas a fim de criar mecanismos de enfrentamento à desinformação em contextos futuros e em diferentes áreas do conhecimento.

Uma importante etapa que ocorrerá durante todo o processo investigativo é a fundamentação teórica, sobretudo acerca da tecnologia da informação, infodemia, desinformação e impactos na democracia e *fake news* em durante pleitos eleitorais. Em seguida, analisaremos as propostas e planos de governo registrados pelos candidatos à prefeitura no Tribunal Regional Eleitoral (TRE) do Estado de Goiás para as eleições de 2020 em Uruaçu, no que tange ao compromisso com a informação durante as eleições. A partir dos dados disponíveis pelo TRE-GO (2020) analisaremos ainda o perfil dos candidatos à Prefeitura e Câmara Municipal de Uruaçu, na íntegra, incluindo a análise de gênero e raça. Nesta etapa criaremos um banco de dados com os documentos protocolados no TRE-GO que serão comparados com as divulgações dos candidatos em redes sociais a fim de identificar como ocorreu o comportamento dos mesmos em relação aos documentos oficiais e as práticas em rede.

Outra etapa importante para a construção de uma etnografia digital consiste na análise do banco de dados criado a partir das coletas em rede. A análise do banco de dados e conseqüente agrupamento de informações, produção de tabelas, gráficos, mapas, dentre outros, ocorrerá com o uso de software específico que analisa comentários a partir de algoritmos de inteligência artificial, treinamento do algoritmo (*machine learning*) e classificação. Os dados serão analisados pelo programa IRAMUTEQ com interface em R para classificação estatísticas de conteúdo, lexicometria e análise de discursos.

Os conteúdos publicados e registrados como desinformação durante o período eleitoral em Uruaçu, entre novembro de 2020 e março de 2021, serão organizados de acordo com uma tipologia, a exemplo:

- a) os discursos apresentados: apelativos, reflexivos, que causam revolta/indignação, com cunho religioso, de descrédito da ciência, com discursos de ódio aos adversários, minorias sociais, diversidade religiosa, xenofobia, dentre outros.
- b) expressões mais presentes: por palavras de ordem, apelos para compartilhamento, dentre outros;
- c) uso de recursos visuais: uso de imagens, áudios e vídeos compartilhados de origem própria ou como replicação de terceiros, como políticos eleitos para outras instâncias, como a Presidência da República e Congresso Nacional; gravações pessoais de vídeos, stories, ou outros recursos visuais;
- d) tamanho: legendas curtas, médias e longas, por quantidade de caracteres. Vídeos curtos, médios ou longos. Imagens com fotos de pessoas, lugares, imagens de outros políticos, material cômico (memes), dentre outros.
- e) abrangência: número de interações positivas e negativas, a exemplo de vídeos compartilhados do Youtube, curtidas, comentários e compartilhamentos.

Ao final os dados serão organizados em tabelas, gráficos e nuvens de palavras a fim de auxiliar na compreensão da etnografia digital das eleições e atuação no primeiro trimestre da posse dos eleitos. Os resultados serão apresentados em relatórios (semestral e final), bem como em eventos institucionais e artigos científicos. Outro compromisso desta pesquisa é a geração de infográficos e informativos que serão divulgados à comunidade em geral a fim de aproximá-la da Instituição e consolidar o IFG Uruaçu como o proponente de ações que combatem a desinformação no interior do Estado de Goiás. Tal investigação auxiliará na propositura futura de mecanismos de enfrentamento à

desinformação em uma amplitude de áreas do conhecimento e de impacto social. A importância desta pesquisa se intensifica a cada dia, visto a carência de mecanismos de enfrentamento à desinformação em todo o país, mas sobretudo nos pequenos e interioranos municípios brasileiros.

Cronograma de execução

Cronograma de execução	Meses (2020-2021)										
	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	
Levantamento bibliográfico e metodológico	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Análise das pesquisas estimuladas locais	X										
Delimitação dos candidatos - grupo focal	X										
Identificação dos grupos de mensagens instantâneas	X										
Imersão em grupos públicos de mensagens instantâneas	X	X	X	X	X						
Levantamento das páginas públicas dos candidatos em redes sociais	X										
Levantamento de desinformação por pesquisa (palavras-chave e hashtags)	X	X	X	X	X						
Coleta de informações/desinformação	X	X	X	X	X						
Catologação das informações/desinformação			X	X	X	X	X				
Contato com a comunidade - LIRA (chatbot)	X	X	X	X	X						
Análise dos planos de gestão - TRE						X	X				
Tipologia das informações						X	X	X	X		
Conclusão da etnografia digital									X		
Relatório semestral				X							
Elaboração e divulgação de infográficos/informativos à sociedade								X	X		
Apresentação de resultados em eventos científicos						X	X	X	X	X	
Escrita de artigo científico										X	
Relatório final										X	

Resultados Esperados

Os resultados esperados nesta pesquisa são:

- oportunizar a ampliação das metodologias de análise acerca da desinformação que circula em municípios distanciados dos adensamentos populacionais onde há um número significativo de agências e instituições que se debruçam a estudar a temática.
- possibilitar a criação de um canal de comunicação para verificação da autenticidade e veracidade dos conteúdos que recebem em suas redes sociais.
- estimular o hábito pelo questionamento e a busca pela informação correta em diferentes áreas da vida cotidiana e do conhecimento.
- aproximar a comunidade do IFG Uruaçu a partir das ações de combate a desinformação.
- consolidar o IFG Uruaçu como referência no combate à desinformação em diferentes escalas;
- promover o combate à desinformação durante os processos eleitorais em pequenos municípios;
- estimular a reflexão sobre os riscos à democracia advindos da infodemia e da desinformação em diferentes escalas;
- possibilitar o conhecimento da comunidade dos mecanismos de ação individual e coletivas para o enfrentamento da desinformação;
- consolidar o Observatório da [DES]Informação congregando uma rede de pesquisadores a fim de pensar os desdobramentos do meio técnico-científico-informacional no contexto atual, em diferentes áreas do conhecimento e da vida cotidiana;
- apresentar à comunidade acadêmica os caminhos metodológicos desta e de outras pesquisas sobre desinformação e os comportamentos indicados nas diferentes escalas e conjunturas;
- ampliar o número de estudantes do IFG Uruaçu em contato com os métodos investigativos interdisciplinares;
- consolidar parcerias institucionais no interior do Estado de Goiás a fim de efetivar ações de combate à desinformação.

Referências Bibliográficas

- ANGELIS, Carlos de. A ascensão da pós-verdade ou como construir deuses na medida. LLovent Y Cuenca, [S. l.], p. 1-3, 1 mar. 2017. Disponível em: <https://www.revista-uno.com.br/numero-27/ascensao-da-pos-verdade-ou-como-construir-deuses-na-medida/>. Acesso em: 14 out. 2020.
- Braga, A. Etnografia segundo Christine Hine: abordagem naturalista para ambientes digitais. E-Compós, 15(3), 2012. <https://doi.org/10.30962/ec.856>. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/856#:~:text=Christine%20Hine%20%C3%A9%20uma%20cientista,pesquisa%20aplicadas%20aos%20ambientes%20online>. Acesso em: 10 out. 2020.
- CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CONIF. Federal network of vocational, scientific and technological education against Covid-19. Campo dos Goytacazes: Essentia, 2020. 191 p. v. 1. ISBN 978-65-87500-02-7. Disponível em: <http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/livros/article/view/15808/12949>. Acesso em: 14 out. 2020.
- FAUSTINO, André, Fake news e a liberdade de expressão nas redes sociais na Sociedade da Informação. Dissertação (Mestrado - Mestrado em Direito da Sociedade da Informação) – Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, 140 p 2018.
- FERRAZ, Cláudia Pereira. A etnografia digital e os fundamentos da Antropologia para estudos em redes on-line. Aurora: revista de arte, mídia e política, São Paulo, v. 12, n. 35, p. 46-69, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/aurora/article/download/44648/pdf>. Acesso em: 14 out. 2020.
- FREIRE, Décora Fabianne da Silva. DISCURSO E FORÇA ESTÉTICA DAS NOTÍCIAS FALSAS: Um estudo sobre a configuração do gênero fake news. Orientador: José David Campos Fernandes. 2019. Dissertação (Jornalismo) - Universidade Federal da Paraíba, [S. l.], 2019. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/ppj/contents/arquivos/deborafabianne-da-silva-freire-texto.pdf>. Acesso em: 14 out. 2020.
- KALIL, I. & SANTINI, R. M. "Coronavírus, Pandemia, Infodemia e Política". Relatório de pesquisa. Divulgado em 01 de abril de 2020. 21p. São Paulo / Rio de Janeiro: FESPSP / UFRJ. Disponível: https://www.fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Coronavirus-e-infodemia.pdf. Acesso em: 14/10/2020.
- LEITE, Leonardo Ripoll Tavares; MATOS, José Claudio Morell. Zumbificação da informação: A desinformação e o caos informacional. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 13, p. 2334-2349, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/918/941#>. Acesso em: 10 out. 2020.
- LÉVY, P. Cibercultura, Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- NOHARA, Irene Patrícia. Desafios da ciberdemocracia diante do fenômeno das fake news: regulação estatal em face dos perigos da desinformação; In: Fake News: a conexão entre a desinformação e o direito. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2018.
- RESENDE, Gustavo; MESSIAS, Johnatan; SILVA, Márcio; ALMEIDA, Jussara; VASCONCELOS, Marisa; BENEVENUTO, Fabrício. A System for Monitoring Public Political Groups in WhatsApp. WebMedia, Salvador, p. 1-4, 18 out. 2018. Disponível em: <http://www.eleicoes-sem-fake.dcc.ufmg.br/assets/articles/webmedia2018.pdf>. Acesso em: 14 out. 2020.
- SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado. 3º ed. São Paulo: Hucitec, 1994.
- ZARZALEJOS, J. A. Comunicação, jornalismo e 'fact-checkin'. In: UNO. A Era da pós-verdade: realidade versus percepção. Revista UNO. n. 27, 2017, p. 11-13.
- ZUBOFF, Shoshana Big Other: capitalismo de vigilância e perspectivas para uma civilização da informação In BRUNO, Fernanda, CARDOSO, Bruno, KANASHIRO, Marta, GUILHON, Luciana e MELGAÇO, Lucas (org.) Tecnopolíticas da vigilância:prespectivas da margem. São Paulo, Boitempo, 2018.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Meta	Atividade	Especificação	Indicador(es) Qualitativo(s)	Indicador Físico		Período de Execução	
				Unid.de Medida	Qtd.	Início	Término
1	1	Realizar levantamento bibliográfico Levantamento bibliográfico	Realizar levantamento bibliográfico			Previsto para 04/11/2020 Iniciado em 04/11/2020	Previsto para 30/07/2021 Concluído em 30/07/2021
2	1	Analisar pesquisas eleitorais locais A estudante acompanhou as pesquisas eleitorais de Uruaçu para os cargos de Prefeito e Vereador.	Analisar pesquisas eleitorais locais			Previsto para 05/11/2020 Iniciado em 05/11/2020	Previsto para 06/11/2020 Concluído em 06/11/2020

Meta Atividade	Especificação	Indicador(es) Qualitativo(s)	Indicador Físico	Período de Execução			
			Unid.de Medida	Qtd.	Início	Término	
3	1	Delimitar os candidatos da investigação - grupo focal A estudante delimitou um grupo focal com os candidatos à Prefeitura e Câmara dos Vereadores de Uruaçu.	Delimitar os candidatos da investigação - grupo focal			Previsto para 06/11/2020 Iniciado em 06/11/2020	Previsto para 06/11/2020 Concluído em 06/11/2020
4	1	Identificar os grupos de mensagens instantâneas Foram levantados os grupos de mensagens públicos para ingresso e registro de materiais para análise.	Identificar os grupos de mensagens instantâneas			Previsto para 06/11/2020 Iniciado em 06/11/2020	Previsto para 07/11/2020 Concluído em 07/11/2020
5	1	Imersão em grupos públicos de mensagens instantâneas Houve a permanência, sem intervenção, em grupos públicos de mensagens e em páginas em redes sociais de candidatos e eleitos aos cargos na Prefeitura e Câmara de Vereadores de Uruaçu.	Imersão em grupos públicos de mensagens instantâneas			Previsto para 07/11/2020 Iniciado em 07/11/2020	Previsto para 31/03/2021 Concluído em 31/03/2021
6	1	Realizar levantamento das páginas públicas dos candidatos em redes sociais Realizar levantamento das páginas públicas dos candidatos em redes sociais	Realizar levantamento das páginas públicas dos candidatos em redes sociais			Previsto para 06/11/2020 Iniciado em 06/11/2020	Previsto para 07/11/2020 Concluído em 07/11/2020
7	1	Realizar levantamento de desinformação por pesquisa (palavras-chave e hashtags) Realizar levantamento de desinformação por pesquisa (palavras-chave e hashtags)	Realizar levantamento de desinformação por pesquisa (palavras-chave e hashtags)			Previsto para 05/11/2020 Iniciado em 05/11/2020	Previsto para 31/03/2021 Concluído em 31/03/2021
8	1	Coletar de informações/desinformação Coleta de informações/desinformação	Coletar de informações/desinformação			Previsto para 05/11/2020 Iniciado em 05/11/2020	Previsto para 31/03/2021 Concluído em 31/03/2021
9	1	Catalogar material (informações/desinformação) Catalogar material (informações/desinformação)	Catalogar material (informações/desinformação)			Previsto para 05/11/2020 Iniciado em 05/11/2020	Previsto para 31/03/2021 Concluído em 31/03/2021
10	1	Criar espaço de comunicação com a comunidade - LIRA (chatbot) Criar espaço de comunicação com a comunidade - LIRA (chatbot)	Criar espaço de comunicação com a comunidade - LIRA (chatbot)			Previsto para 02/11/2020 Iniciado em 02/11/2020	Previsto para 31/03/2021 Concluído em 31/03/2021
11	1	Analisar plano de gestão dos candidatos (grupo focal) Análise dos planos de trabalho dos candidatos.	Analisar plano de gestão dos candidatos (grupo focal)			Previsto para 01/04/2021 Iniciado em 01/04/2021	Previsto para 31/05/2021 Concluído em 31/05/2021
12	1	Elaborar tipologia das informações Elaboração de uma tipologia das informações.	Elaborar tipologia das informações			Previsto para 01/04/2021 Iniciado em 01/04/2021	Previsto para 30/07/2021 Concluído em 30/07/2021

Meta Atividade	Especificação	Indicador(es) Qualitativo(s)	Indicador Físico		Período de Execução		
			Unid.de Medida	Qtd.	Início	Término	
13	1	Concluir etnografia digital Conclusão da etnografia digital.	Concluir etnografia digital			Previsto para 01/07/2021 Iniciado em 01/07/2021	Previsto para 30/07/2021 Concluído em 30/07/2021
14	1	Elaborar relatório semestral A entrega do relatório semestral está dentro dos parâmetros planejados.	Elaborar relatório semestral			Previsto para 02/02/2021 Iniciado em 02/02/2021	Previsto para 26/02/2021 Concluído em 17/05/2021
15	1	Elaborar e divulgar material à comunidade em geral Escrita de um artigo científico para publicação em andamento.	Elaborar e divulgar material à comunidade em geral			Previsto para 01/06/2021 Iniciado em 01/06/2021	Previsto para 31/07/2021 Concluído em 31/07/2021
16	1	Apresentar resultados em eventos científicos (internos e externos) Apresentação dos resultados da pesquisa em eventos científicos internos e externos) programação de apresentação em evento externo.	Apresentar resultados em eventos científicos (internos e externos)			Previsto para 01/04/2021 Iniciado em 01/04/2021	Previsto para 31/08/2021 Concluído em 31/08/2021
17	1	Elaborar artigo científico com os resultados Escrita de um artigo científico em andamento.	Elaborar artigo científico com os resultados			Previsto para 02/08/2021 Iniciado em 02/08/2021	Previsto para 31/08/2021 Concluído em 31/08/2021
18	1	Elaborar relatório final Elaboração dos relatórios parcial e final	Elaborar relatório final			Previsto para 02/08/2021 Iniciado em 02/08/2021	Previsto para 31/08/2021 Concluído em 31/08/2021

PLANO DE APLICAÇÃO

Classificação da Despesa	Especificação	PROPPG (R\$)	DIGAE (R\$)	Campus	Proponente (R\$)	Total (R\$)
TOTAIS		0	0		0	0

Anexo A

MEMÓRIA DE CÁLCULO

CLASSIFICAÇÃO DE DESPESA	ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE DE MEDIDA	QUANT.	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
TOTAL GERAL					-